



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675 – 1127) — 09 a 11 de outubro de 2023 — Centro Universitário São Lucas — Porto Velho
O Racismo Religioso Nos Espaços Escolares Na Atualidade

Prof. Dr. Rosangela Aparecida Hilário, Universidade Federal de Rondônia

Rosangela.hilario@unir.br

Andreia da Silva Souza, grupo de pesquisa ativista Audre Lorde

Andreiasilva201456@gmail.com

INTRODUÇÃO: O texto aqui apresentado é parte de uma monografia de trabalho de conclusão de curso que teve como intenção provocar a reflexão sobre os impactos do racismo nas vivências escolares da escola de educação básica em seus anos iniciais. Importa ratificar que essas provocações não tem a intenção de ser um trabalho acabado porque o racismo em todas as suas manifestações está sempre se reinventando agir na vida da população negra, logo, neste espaço temos a intenção de lançar sementes epistemológicas para produzir conhecimento sobre os impactos do racismo religioso na organização das rotinas escolares, considerando o fato de que o estado de Rondônia é o estado mais evangélico do Brasil e a laicidade necessária para a assunção de direitos básicos como assistência social, educação e saúde é atravessada pelos dogmas de religiões neopentecostais. No caso específico de crianças dos anos iniciais há relatos de crianças que são discriminadas, ridicularizadas e mesmo, estigmatizadas em função de sua fé. Não por acaso, essas crianças têm cor e território: pretas, pobres e periféricas. Em face da desarticulação entre fenômenos contemporâneos e formação docente, as professoras, sobretudo as dos anos iniciais, se sentem despreparadas para o debate necessário sobre temas fundamentais: gênero e sexualidade, racismo e sexismo. Neste movimento, realizamos uma sistematização do debate teórico sobre raça, racismo e racialidade e decolonialidade por meio dos estudos das feministas negras na escola de educação básica e um estudo empírico organizado por meio da metodologia inspirada na autoetnografia e nas escrevivências, em função dos tempos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é apresentar dados que corroboram a premissa de que o racismo religioso é um fator que provoca atraso no desenvolvimento escolar, evasão escolar, traumas psicológicos entre outras consequências mais drásticas, bem como a inabilidade de atuar e promover a inclusão por meio do debate, das leituras e da produção de conhecimento. **MANIFESTAÇÕES DO RACISMO RELIGIOSO NAS ESCOLAS:** O racismo religioso nas escolas se manifesta de várias maneiras. Isso inclui

zombarias e insultos a estudantes das religiões de matriz africana, principalmente, piadas depreciativas, estereótipos negativos e até mesmo o bullying físico. Um exemplo notório e quando estudantes de religião de matriz africana, como Candomblé ou a Umbanda são estigmatizados com termos pejorativos, como “**MACUMBEIRO**”, demonizando uma religião que não sendo derivada da mitologia cristã não possui demônios, não acredita em pecado e outros dogmas. **CONSEQUENCIAS DO RACISMO RELIGIOSO NAS ESCOLAS:** O racismo religioso tem um impacto profundamente prejudicial. Em primeiro lugar, afeta a autoestima e a saúde emocional dos estudantes alvo de racismo religioso. Isso pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, bem como um declínio no desempenho acadêmico e no engajamento escolar dos mesmos. Além disso, o racismo religioso pode criar divisões e conflitos entre estudantes, prejudicando o ambiente escolar como um todo, a falta de compreensão e respeito da diversidade religiosa pode minar os esforços para promover a inclusão de fato, além de configurar uma afronta ao princípio das escolas laicas. **ABORDAGENS PARA COMBATER O RACISMO RELIGIOSO NAS ESCOLAS:** Para combater o racismo religioso nas escolas, é necessário atender as bases estruturadas pela Lei 10.639/2003 que inclui mudança de paradigma a partir de formação docente, material didático e letramento racial crítico. Como parte das estratégias utilizadas pelo Grupo de Pesquisa Ativista Audre Lorde sugerimos também algumas das estratégias possíveis de serem utilizadas: **Educação e conscientização:** Devolver a laicidade da escola, mudanças nos currículos para entendimento para além dos dogmas “sacralizados” pelo sujeito universal (branco, cristão, heterossexual e homem). **Políticas e Diretrizes nítidas:** As instituições de ensino precisam evidenciar quais as diretrizes têm estabelecido para combater o racismo em todas as suas manifestações e apresentá-los as famílias. Não é mais possível minimizar os efeitos do racismo sobre crianças e adolescentes em processo de consolidação de identidade e autoestima. O combate ao racismo, mas em nosso território, enfaticamente o racismo religioso deve constar de regimentos e estatutos escolares e acadêmicos **CONCLUSÃO:** Os resultados a serem compartilhados permitem afirmar que o racismo religioso impacta resultados pedagógicos, causa dor e provoca sofrimento, retração e mesmo abandono das crianças praticantes de religiões de matriz africana e que a escola pública em Rondônia não está preparada para a diversidade e a diferença em função de uma formação de professoras desarticulada da realidade. **Palavras-chave:** Racismo religioso; Formação Docente; Fundamentalismo Religioso. Crianças Negras; Decolonialidade.